

PARA TODOS OS ESTILOS:
Range Rover na charmosa
cidade de Ledbury e na
estrada de lama que funciona
como pista de testes



Mais luxo, menos lama

Com nova estratégia de negócio, a britânica Land Rover bate recorde de vendas no Brasil e no mundo

Por Amauri Segalla, de Solihull (Inglaterra)

POUCOS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS TÊM A imagem tão associada a terra, lama e poeira quanto a britânica Land Rover. Desde que, há exatos 60 anos, seus primeiros veículos foram construídos para fins militares e agrícolas, a empresa jamais abandonou a vocação rural. Resistentes, robustos e potentes, modelos como o Defender tornaram-se parceiros indispensáveis para motoristas que buscavam aventuras fora da estrada. A fórmula funcionou durante muito tempo, mas acabaria por levar a empresa a um dilema. Como conquistar novos mercados produzindo veículos com características tão específicas? A resposta:

era preciso fugir da armadilha de construir automóveis de nicho e oferecer mais do que apenas solidez. Aumentar o conforto passou a ser obsessão para os engenheiros e designers da companhia. Vieram modelos como o Range Rover, equipados com DVD, minigeladeira e navegação por satélite - e com eles um novo público. "Hoje a Land Rover é reconhecida não apenas como a grife da lama, mas do luxo também", disse à DINHEIRO Phil Popham, diretor-geral da Land Rover. A nova estratégia turbinou a performance global da empresa. No ano passado, a marca bateu seu recorde de vendas. Foram comercializados 226 mil veículos em 147 países, um salto de quase 20% em relação ao ano anterior. O desempenho surpreende diante do cenário de estagnação nos Estados Unidos e na Inglaterra, os dois princi-



Os carros

TECNOLOGIA:
Centro de Realidade Virtual e fábrica em Solihull (ã dir.), no interior do país

da Land Rover estão presentes em 147 países

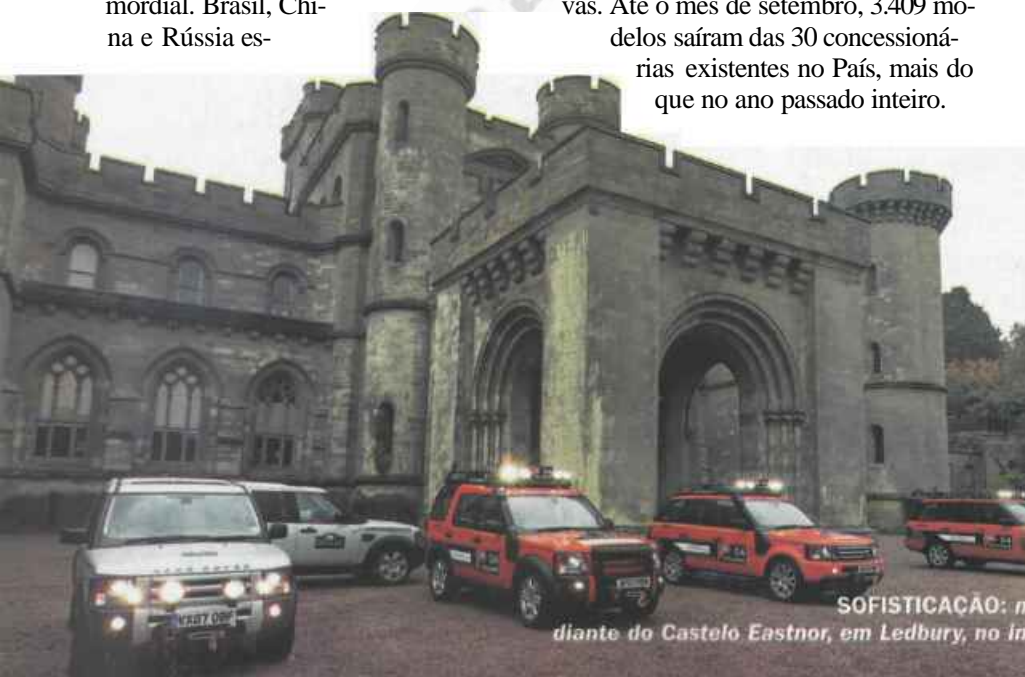
país mercados da Land Rover no mundo. Nos Estados Unidos, a situação era tão grave que a Ford acabaria por vender, no início do ano, a Land Rover e a Jaguar para a indiana Tata. O preço? Módcios US\$ 2 bilhões, menos do que a própria Ford gastou para comprar apenas a Land Rover em 1990. Embora as companhias não revelem seus números, sabe-se que, à época da transação, a Land Rover dava lucro, enquanto a Jaguar operava no vermelho.

A transformação da Land Rover foi acompanhada por uma mudança do mapa econômico. Nos anos 90, Estados Unidos e Inglaterra respondiam por quase 90% das vendas totais da empresa. Hoje, esse percentual está em torno de 50%. Os países emergentes, antes relegados ao segundo plano, têm agora um peso primordial. Brasil, China e Rússia es-

tão entre os dez principais mercados da Land Rover no mundo. O Brasil acaba de entrar para esse grupo, superando rivais como Austrália e África do Sul. "Felizmente, os emergentes equilibram a balança e abrem enormes perspectivas para nós", disse à DINHEIRO Bob Grace, diretor da área internacional da empresa. No Brasil, a Land Rover é líder no segmento de luxo, à frente de concorrentes como Jaguar, Mercedes-Benz e Porsche. Os britânicos vêm batendo recordes. No ano passado, foram vendidos 3.145 veículos Land Rover no País, um salto de 57% em relação a 2006, volume que movimentou R\$ 1 bilhão. "O Brasil é tão importante que possui uma linha de produtos 100% atualizada", afirma Luiz Tambor, diretor da Land Rover no Brasil. Em 2008, as perspectivas continuam positivas. Até o mês de setembro, 3.409 modelos saíram das 30 concessionárias existentes no País, mais do que no ano passado inteiro.

"Brasil é bom de negócios e de futebol"

O principal executivo da Land Rover no mundo diz que gosta de brasileiros por duas razões principais. A primeira delas é a importância das nações emergentes para a empresa. "O Brasil vem apresentando resultados surpreendentes para nós", disse Phil Popham. "Como os carros da Land Rover são de luxo, para um público classe A, o crescimento de 50% em vendas no último ano revela um processo de enriquecimento do País.". Segundo ele, os resultados da China são ainda mais impressionantes, com uma evolução de 100% em unidades comercializadas no período de um ano. "Claro que a crise global me preocupa, mas não podemos ficar paralisados. Há muito espaço para crescer, principalmente nos países que formam os BRICs." Outro motivo que faz com que Popham nutra certa simpatia pelo Brasil é o futebol. Admirador da Seleção Brasileira, ele está ansioso por ver Robinho jogar. O craque atua no Manchester City, um time mediano da Inglaterra. "Me disseram que ele é fenomenal, mas que não tem uma cabeça muito boa." Popham diz gostar muito do técnico Luiz Felipe Scolari, treinador do Chelsea. "Ele tem uma personalidade muito forte, sabe motivar a equipe."



SOFISTICAÇÃO: modelos Land Rover diante do Castelo Eastnor, em Ledbury, no interior da Inglaterra